



## Reconfiguration of knowledge among early childhood educators in the context of emergency remote teaching

## Reconfiguração dos saberes de professores da educação infantil em contexto de ensino remoto emergencial

## Reconfiguración de los conocimientos de los profesores de educación infantil en el contexto de la enseñanza remota de emergencia

Tábita Caldas Lima Mangabeira<sup>1</sup> , Roselane Duarte Ferraz<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

### **Autora correspondente:**

Tábita Caldas Lima Mangabeira  
E-mail: tabittalima@hotmail.com

**Como citar:** Mangabeira, T. C. L., & Ferraz, R. D. (2022). Reconfiguration of knowledge among early childhood educators in the context of emergency remote teaching. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 5(1), e17189. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks5117189>

### **ABSTRACT**

This study, which highlights the resilience and creativity of Early Childhood Education teachers during the transition to emergency remote teaching. Its main objective is to understand how early childhood educators coped with the context of emergency remote teaching and how the mobilization and redefinition of knowledge contributed to addressing the challenges imposed by the pandemic. Using interviews with teachers working in the municipalities of Itapetinga and Caatiba, Bahia, the research reveals creative and adaptive strategies adopted by teachers in this challenging scenario, significantly contributing to the understanding of the impacts of emergency remote teaching on teaching practices. Grounded in theories by Tardif (2002), Larrosa (2002), among others, it stands out by demonstrating the importance of resilience and creativity as fundamental elements in the educational context, providing valuable insights for future pedagogical approaches in similar situations.

**Keywords:** Early Childhood Education; Teacher Knowledge; Emergency Remote Teaching

### **RESUMO**

Este estudo, que apresenta a resiliência e criatividade das professoras da Educação Infantil durante a transição para o ensino remoto emergencial, e tem como objetivo principal compreender como os professores da educação infantil lidaram com o contexto do ensino remoto emergencial e como a mobilização e ressignificação de saberes contribuíram para o enfrentamento das dificuldades impostas pela pandemia. A partir das entrevistas com docentes atuantes nos municípios de Itapetinga e Caatiba, Bahia, a investigação revelou estratégias

criativas e adaptativas adotadas pelas professoras nesse cenário desafiador, contribuindo significativamente para a compreensão dos impactos do ensino remoto emergencial na prática docente. Fundamentando - se nas teorias de Tardif (2002), Larrosa (2002), entre outros, ela se destaca ao demonstrar a importância da resiliência e criatividade como elementos fundamentais no contexto educacional, proporcionando insights significativos para futuras abordagens pedagógicas em situações semelhantes.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Saberes docentes; Ensino remoto Emergencial.

## RESUMEN

---

Este estudio, que presenta la resiliencia y creatividad de las profesoras de Educación Infantil durante la transición al enseñanza remota de emergencia, y tiene como objetivo principal comprender cómo las profesoras de Educación Infantil lidiaron con el contexto del enseñanza remota de emergencia y cómo la movilización y resignificación de saberes contribuyeron a enfrentar las dificultades impuestas por la pandemia. Utilizando entrevistas con docentes activos en los municipios de Itapetinga y Caatiba, Bahía. La investigación revela estrategias creativas y adaptativas adoptadas por las profesoras en este escenario desafiante, contribuyendo significativamente a la comprensión de los impactos del enseñanza remota de emergencia en la práctica docente. Basándose en las teorías de Tardif (2002), Larrosa (2002), entre otros, se destaca al demostrar la importancia de la resiliencia y creatividad como elementos fundamentales en el contexto educativo, proporcionando valiosas ideas para futuros enfoques pedagógicos en situaciones similares.

**Palabras clave:** Educación infantil; Saberes docentes; Enseñanza remota de emergencia.

## INTRODUÇÃO

---

A Educação Infantil, compreendida como um segmento da educação em que as práticas de ensino se aliam a brincadeira, ao lúdico, a imaginação e ao afeto, sofreu um processo de desconstrução de suas práticas pedagógicas diante das medidas emergenciais tomadas em função da Covid-19, promovendo, sobretudo, o isolamento social. Dessa forma para atender as necessidades e demandas acarretadas pela pandemia e o desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial-ERE, as escolas e professoras necessitaram construir um novo espaço de ensino e aprendizagem, transformando os contextos residenciais de professores e alunos em cenários formativos durante o período pandêmico.

Para organizar um “novo caminho” dentro de suas aulas, uma das principais atitudes das professoras/professores da educação infantil foi a tentativa de construir conexões com a família e com a criança, dando aos familiares e alunos suporte e apoio para buscar compreender e cooperar nessa nova situação em que todos se encontravam. Apesar disso, fundamentalmente, foi na manutenção dos vínculos das crianças com a escola, com os professores, com os colegas e com o mundo, que se deu um dos maiores desafios para esses docentes, pois a criança tem direito a usufruir de um espaço de socialização e desenvolvimento do conhecimento, que lhe propicie interação e relação com o outro e com o meio. Assim, o distanciamento operou como a antítese da Educação Infantil (Soares, 2021).

A partir de então, os docentes tiveram que mobilizar e ressignificar saberes para auxiliar seus alunos nesse novo mundo (digital e isolado), em que elas se encontravam, para isso “o caminho foi reinventar novas formas de interação, enfrentar as telas frias do celular ou computador para contar histórias, recitar poesias, cantar música, entre outras coisas” (Soares, 2021, p. 240). O ato de não só mobilizar, mas ressignificar os saberes que esses professores já possuíam em seu cotidiano, permitiu a adaptação e criação de novas estratégias pedagógicas para o ERE, possibilitando assim a continuidade do processo educativo das crianças durante esse período de crise.

Assim, o “trabalho dos professores deve ser considerado como um espaço específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos, e de saber-fazeres específicos do ofício do professor” (Tardif, 2002, p. 234). É dessa forma que a sala de aula se constitui como um espaço múltiplo e plural de saberes.

Pensando sobre os saberes específicos do professor da Educação Infantil, e a necessidade da ressignificação de seu saber-fazer para atender seus alunos em meio ao Ensino Remoto Emergencial, podemos nos questionar: como o professor da Educação Infantil conseguiu ressignificar sua aula para atender o ERE? Quais saberes ele construiu para atender esse novo formato?

Diante disso, esse artigo, que se constitui como um recorte de uma pesquisa de Mestrado<sup>1</sup>, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UESB, tem como objetivo compreender como os professores da educação infantil lidaram com o contexto do ensino remoto emergencial e como a mobilização e ressignificação de saberes contribuíram para o enfrentamento das dificuldades impostas pela pandemia.

Com o propósito de alcançar o objetivo delineado, estabelecemos um diálogo com as investigações de Tardif (2002), Larrosa (2002) e outros autores relevantes. Adotamos a metodologia de entrevistas como parte desse processo, com o intuito de ressaltar a relevância dos saberes docentes. Nesse contexto, procuramos destacar não apenas a resiliência e a criatividade das professoras, mas também seu enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia e pela transição para o ensino remoto emergencial.

Este artigo se constitui de introdução, na qual delineamos nosso objetivo central e abordamos as discussões acerca da ressignificação de saberes na educação infantil. Em seguida, apresentamos uma breve fundamentação que destaca os principais teóricos e bases que sustentam nossa pesquisa e detalhamos a metodologia empregada. Finalmente, buscamos discutir os saberes que foram ressignificados pelos docentes da educação infantil durante o período do ensino remoto emergencial.

## **EXPLORANDO ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

---

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na formação das crianças, e os professores desempenham um papel fundamental na construção de seus conhecimentos e valores. Este segmento requer dinamismo, saberes e ações que não se resume a transmissão de conhecimentos (Pereira, 2018). Nessa etapa, as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e espaços, elas necessitam ter o mundo traduzido através de brincadeiras e atividades lúdicas próprias as culturas infantis, oferecendo a elas condições de se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovam o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que lhes são próprias (Oliveira, 2016).

Desse modo, a Educação Infantil é uma etapa essencial na formação das crianças, e os professores desempenham um papel fundamental na construção de seus conhecimentos e valores. Entretanto, diversos questionamentos surgem ao buscar se compreender este docente: Como ele se forma? Quais conhecimentos lhes são imprescindíveis? Quais as vivências necessárias para essa formação? Quais os saberes necessários para ser um docente?

Os saberes docentes referem-se ao conhecimento e a expertise construídos pelos professores ao longo de sua formação e experiência profissional, sendo constituídos através de seu contexto de vida, de sua formação dentro e fora da academia e, principalmente, se suas experiências práticas dentro de sala de aula. Em suma esses saberes podem ser compreendidos como “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes

---

<sup>1</sup>Dissertação nomeada “saberes necessários à atividade de professoras da educação infantil no contexto do ensino remoto emergencial (ERE)”

oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2002, p. 36).

Dentro da Educação Infantil compreender e refletir sobre os saberes docentes é ainda mais essencial, pois é nesse nível de ensino que as crianças estão iniciando seu processo de aprendizagem escolar. Ferreira (2022) ressalta o papel central da Educação Infantil como um contexto repleto de desafios. A isso, acrescentamos que essa etapa educacional é também repleta de inúmeras oportunidades para aquisição de aprendizados e principalmente de saberes valiosos.

Desta forma, é fundamental que o professor tenha conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil, sobre as metodologias de ensino mais adequadas para a faixa etária das crianças, sobre a construção do currículo e sobre as estratégias de avaliação mais eficazes. Ainda, ele deve possuir a capacidade de observação e avaliação do desenvolvimento das crianças, a habilidade de planejar atividades educativas lúdicas e a capacidade de criar um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado, fazendo dele um ator essencial para o aprendizado de seus alunos (Vergara; Silva, 2021).

Entretanto, a necessidade de isolamento acarretada pela pandemia do novo coronavírus, transformou as salas de aula de todo o mundo, dificultando o docente de seguir com criar o ambiente e as atividades necessárias para o desenvolvimento de seus alunos, e principalmente os alunos da educação infantil. Contudo, foi criada, assim, a exigência do professor se reinventar e até de inovar as práticas pedagógicas, resignificando e mobilizando saberes para atender esta crescente demanda, “foram exigidos novos saberes, nova formação, novos recursos, novos modos de olhar, novos modos de avaliar, novos modos de ensinar-aprender. As reinvenções foram condição *sine qua non* para que a escolarização se concretizasse.” (Ferreira, p.201, 2022).

Nesse sentido, compreender como configurou-se e foi desenvolvida a mobilização e resignificação de saberes por professores da Educação Infantil no período pandêmico, é fundamental para avaliar como as práticas pedagógicas foram impactadas pela pandemia, e para identificar oportunidades de desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade da Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

---

O desafiador cenário da implementação do Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil demandou uma abordagem metodológica detalhada para investigar como os professores da rede pública infantil mobilizaram e resignificaram seus saberes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, usando entrevistas semiestruturadas com professoras atuantes nos municípios de Itapetinga e Caatiba, no estado da Bahia.

A seleção das participantes foi feita com critérios cuidadosos para garantir uma representação significativa do corpo docente na Educação Infantil. Foram escolhidas professoras, aqui nomeadas como Dolores, Isabela, Maribel e Luiza através de fatores como serem docentes concursadas e formadas em Licenciatura em Pedagogia, com muita experiência, sendo todas com mais de 20 anos de atuação na docência neste segmento, e por estarem atuando no ensino remoto, pois, nem todas as escolas de educação infantil municipal ofertaram esse modelo.

A opção pela entrevista semiestruturada como método de coleta de dados proporcionou uma abordagem flexível, permitindo uma exploração detalhada dos saberes docentes frente ao desafio do ensino remoto emergencial. O roteiro de entrevistas foi elaborado com base em uma revisão da literatura e discussões prévias com especialistas, abrangendo temas como adaptações nas práticas pedagógicas, desafios enfrentados e estratégias adotadas.

A metodologia de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), foi escolhida para interpretar e compreender os dados coletados. Essa técnica possibilitou a categorização e identificação de padrões nas narrativas das professoras, contribuindo para a

compreensão dos saberes que foram mobilizados e ressignificados no contexto do Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil.

A análise realizada conduziu à formulação de um eixo temático que serviu como base para a elaboração deste artigo e destaca ressignificações dos saberes docentes, evidenciando a resiliência e criatividade das professoras ao enfrentarem os desafios impostos pela transição abrupta para o ensino remoto emergencial.

## **NOVOS CAMINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES RESSIGNIFICADOS PELOS DOCENTES DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Durante o período pandêmico, com o isolamento e a necessidade de distanciamento social, houve um aumento do uso de aparelhos tecnológicos (computadores, celulares, tablets e afins) e eles se configuraram os principais meios de se manter uma aparente normalidade dentro da sociedade, e uma forma das pessoas tentarem manter os seus cotidianos. Esses aparelhos já se apresentavam como essenciais nas casas, trabalhos e nas vidas de várias pessoas. Entre as crianças, consideradas como “nativas digitais” (Barbosa; Shitsuka, 2014), esses *gadgets*<sup>2</sup> se tornaram ferramentas cotidianas, que estão presentes na vivência em sociedade, pois, “[...] os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias” (Alves, 2008, p. 06, 07).

Entretanto, mesmo vivendo em um mundo digital, a escola ainda demonstra certo receio na utilização dessas ferramentas, pois sua metodologia ainda está centrada em modelos tradicionais de ensino. Nessa perspectiva, com o advento da pandemia, a escola necessitou redescobrir formas de se “conectar” com seus alunos.

Com as salas de aula remotas, a comunicação entre eles foi mediada pela tecnologia, pelo que o ato de ensinar e aprender tomou um novo significado, um agir pedagógico bem diferente, novos espaços de encontro, novas ferramentas, novas estratégias e novos formatos de comunicação e interação foram utilizados (Vergara; Silva, p.11, 2021).

Desde o início do isolamento, uma das primeiras e a principal ferramenta utilizada pelos professores foi o WhatsApp, um aplicativo para dispositivos móveis, disponível também no formato Web, que permite a comunicação e a interação instantânea entre duas as mais pessoas. Durante o Ensino Remoto Emergencial, essa ferramenta de comunicação facilitou o trabalho com as propostas metodológicas de ensino, uma vez que permitiu o envio e o recebimento de *links*, áudios, textos, imagens, sons, vídeos e criação de grupos de usuários, permitindo, assim, a manutenção do contato entre professores, pais e alunos (Martins; Macêdo, 2023).

Segundo uma das docentes, professora Maribel, o WhatsApp permitiu a contínua manutenção do contato e da interação na sala de aula: “Nos grupos a gente mandava áudios, as crianças sempre gravavam áudios também e mandavam para a gente”. Outra professora, Luiza, também afirma que não era só através de áudios que ocorriam as comunicações “Tinha a questão também de vídeo, às vezes a gente pedia para o pai fazer através de vídeos, áudios, mais os pequenos vídeos, a gente trabalhava mais com isso também.”

Dessa forma, o áudio e o vídeo possibilitaram o contato essencial durante o período, e a utilização do WhatsApp necessitou abarcar outra funcionalidade para o uso escolar. Assim, as professoras mobilizaram seus saberes para utilizar desta ferramenta, para contactar seus alunos e manter o laço de carinho e união que é necessário entre professor e aluno. Mas, não se tratou apenas de mobilização de saberes, houve ressignificação também, principalmente, para atender as necessidades de aprendizagem dos discentes, pois os saberes (experenciais, didáticos, formativos etc.) que possuíam, não atendiam as urgências estabelecidas pelo momento.

---

<sup>2</sup>Palavra estrangeira para dispositivos eletrônicos portáteis de maneira geral (Priberam, 2023).

O uso do WhatsApp se destacou como uma ferramenta crucial, demandando não apenas competência técnica na gravação e compartilhamento desses recursos, mas também a habilidade de adaptar a comunicação ao ambiente virtual.

Nesse contexto, a redefinição do engajamento com os alunos se mostrou imperativa. Isso implicou na necessidade de desenvolver estratégias criativas que tornassem o conteúdo atraente e envolvente, garantindo a participação ativa das crianças. Outra faceta essencial desse processo de ressignificação residia na forma de fornecer feedback e avaliar o progresso dos alunos à distância. Isso envolveu a criação de métodos eficazes para monitorar o aprendizado e oferecer orientações construtivas, sem a presença física na sala de aula.

Através do WhatsApp, os professores puderam manter uma comunicação mais próxima e individualizada com os alunos e suas famílias, o que foi, especialmente, importante em um momento de isolamento social e incertezas. Sendo assim, os professores, através do aplicativo ressignificaram o contato, a interação e a socialização com os alunos, prioridades básicas na Educação Infantil, buscando, também, cumprir as demandas da BNCC (Brasil, 2017), que preveem o direito da criança de conviver, ter contato e socializar com outras crianças e adultos, fora do contexto familiar.

Outro aplicativo que obteve um grande destaque durante o período pandêmico, foi a plataforma de vídeos *youtube*, sendo uma das maiores plataformas de *site* que contém visualizações e produção de vídeos (Kamers, 2013). Ela foi utilizada pelas docentes como instrumento de difusão de vídeos curtos que abarcavam o conteúdo de uma aula, com a intenção de atrair seus alunos e auxiliar os discentes que não poderiam participar das aulas síncronas.

Como podemos perceber através da fala da professora Isabela, esta plataforma foi utilizada de forma a atrair a atenção das crianças pequenas e apoiar e complementar as atividades e conteúdos ministrados, buscando assim, promover uma aprendizagem lúdica e criativa, que estimulasse a criança a continuar com a sua aprendizagem.

Eu fazia o vídeo, e colocava no YouTube, eles não iam baixar o vídeo no celular, não tinha essa possibilidade. Então, eu colocava no YouTube e enviava um link para o pai assistir o vídeo sem precisar baixar o vídeo. Num primeiro momento era assim. Aí eu criava, fazia a *chromakey*, que é aquele fundo diferenciado para trabalhar, inclusive tem um que falava exatamente sobre saúde, tem alguns que falavam sobre saúde e aí a gente fazia isso, fazia assim (Isabela).

Tendo em vista a necessidade do desenvolvimento de aulas assíncronas e as ferramentas disponíveis, o uso do *youtubetornou-se* uma opção de plataforma para a contínua ação do processo de ensino durante a pandemia. No quesito ressignificação, podemos compreender que essa docente mobiliza seus saberes, próprios de uma professora da Educação Infantil, e outros que envolvem o reconhecimento das plataformas e redes que mais facilmente atraem seu público. Além de aprender e investigar formas de facilitar o seu acesso.

Ao relatar que disponibilizava o vídeo no YouTube e compartilhava um link para que fosse visualizado sem necessidade de download, a professora demonstra um esforço em estudar e aprimorar seus saberes sobre a utilização da plataforma e suas ferramentas. Isso revela sua compreensão acerca da organização de links, das opções disponíveis, como o download (mesmo que algumas vezes indisponível em certos dispositivos móveis), bem como sua capacidade de apresentar alternativas para disponibilizar esse link em diversas plataformas. Esse procedimento foi adotado visando proporcionar aos familiares uma forma acessível de visualizar e compartilhar o conteúdo com as crianças.

Outro ponto importante, que deve ser destacado na fala da docente é quando ela afirma que criava e fazia o *chromakey*, pois remete ao ato de criar e se reinventar para atender o seu aluno. Assim, a fala elucida, de modo muito claro, como as professoras necessitaram incorporar estes novos saberes que já possuíam (experenciais, didáticos etc.). A utilização do

*chromakey* (conhecido também como tela verde), uma ferramenta utilizada na produção de vídeos, demonstra o esforço e a dedicação dessas docentes na produção de suas aulas, na busca de redesenhar a ideia de aula e diferenciar suas atividades de forma a torná-las mais atrativas.

Percebemos assim, que o saber é plural e heterogêneo, pois se forma através de conhecimentos e saberes variados que, unificados, dão ao docente conhecimentos técnicos e habilidades que apoiam seus alunos no processo ensino-aprendizagem. Isso porque o professor na ação, no trabalho, procura atingir diferentes objetivos, utilizando diferentes métodos, cuja execução não exige que ele permaneça engessado em teorias ou saberes prévios, pois tem a liberdade de construir e ressignificar esses saberes na forma que melhor se adequa a sua sala de aula (Tardif, 2000).

A habilidade de se reinventar, redefinir e revelar é o conceito proposto por Charlot (2005) ao explorar a relação dos educadores com o saber. Isso implica compreender como o professor assimila o mundo e, conseqüentemente, como ele mesmo se constrói e se transforma em "um sujeito indissociavelmente humano, social e singular" (Charlot, 2005, p. 41). Com isso, podemos então conjecturar que, durante este período pandêmico, em que professor necessitou compreender e construir sua autonomia e vinculação com a tecnologia, ele não desenvolveu um novo tipo de saber? Sendo identificado como um saber tecnológico, ele pode ser compreendido a partir da utilização de ferramentas e programas virtuais que os professores necessitaram dominar para auxiliar no aprendizado de seus alunos e nas adaptações que a escola passou após o retorno as aulas presenciais.

Segundo a professora Isabela, o uso das tecnologias em meio ao ERE, apresentou em algumas vertentes uma experiência positiva, pois os alunos se adaptaram para interagir com a câmera e o mundo virtual com mais facilidade. Logo, isso possibilitou pensar em oportunidades de se utilizar as ferramentas digitais em diferentes situações após o retorno presencial.

Foi uma experiência positiva, essa questão das aulas virtuais. Hoje eles já têm mais facilidade, se for para a gente fazer uma chamada de vídeo ou não veio na escola, tá doente, mas eu faço a chamada de vídeo, ele já tá acostumado a olhar para a câmera, a conversar com a professora, ele já conversa comigo na chamada de vídeo, ele olha para mim, ele conversa (Isabela).

A educação colaborativa busca apresentar, para as crianças, conhecimentos diversificados que são elaborados pelos docentes com a finalidade de ampliar a interação das crianças com os meios tecnológicos e construir experiências que lhes serão de grande valia como resposta as exigências que a sociedade impõe. Essa troca pode ser concretizada a partir da utilização das TDICs, pois promovem o acesso à informação, à divulgação e construção de saberes de maneira partilhada, aproximando as crianças umas das outras e construindo novas identidades sociais (Nunes; Santos Junior; Carregosa, 2021).

A perspectiva de um novo saber baseia-se na ideia de que os saberes que os professores mobilizam e ressignificam são oriundos do próprio processo do trabalho docente que, de uma maneira ou outra, servem para resolver problemas dos professores e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprios (Fartes; Gonçalves, 2010). Através dessa relação, que vem sendo construída entre a escola e a tecnologia, podemos perceber que novos saberes começam a se desenvolver para atender as novas necessidades e urgências geradas em sala de aula. Com isso, podemos então compreender que o saber tecnológico, não só auxiliou durante o período de isolamento, moldou e transformou as perspectivas e construções sobre a aula, como pode ser observado na fala da professora Maribel:

Aí eu colocava lá, tava dando aula e contando história... "agora vamos ouvir uma história". Olha... era eu de bruxa, eu já tinha gravado antes, com antecedência, e mostrava a historinha, e algumas coisas na internet eu tenho salvas até hoje tudo no meu canal lá da escola (Maribel)

A construção percebida entre a tecnologia e o lecionar pode ser constatado através do movimento da docente de enquanto dar aula alterar-se com momentos em que ela própria se transforma de professora a personagem. Ao unir a ludicidade e a tecnologia, essa professora se utiliza de gravações previamente organizadas, onde ela, caracterizada como um personagem, conta e participa da história, provocando um movimento de brincadeira e criatividade que auxiliava o aluno a se encantar pelo conteúdo e relacioná-lo ao seu cotidiano.

Tardif (2002) afirma que o professor é o principal ator e mediador da cultura e dos saberes escolares, é a partir dele que o aluno tem seu primeiro contato com diversos temas e situações que vão gerar o interesse ou a repulsa do discente a determinados conteúdos ou materiais. Ao dominar e compreender as tecnologias virtuais, o docente tem possibilidade de auxiliar seu aluno a interagir com esses meios, tecendo, assim, teias de conhecimentos e vivências que marcam profundamente o sujeito social. Pode-se, também, apresentar um ensino contextualizado que mostra, ao aluno, situações educacionais que podem ser relacionadas ao contexto em que o aluno vive (Fartes; Gonçalves, 2010).

Assim, podemos definir o saber tecnológico como a capacidade de utilizar, organizar e desenvolver aulas e atividades por meio de recursos tecnológicos, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Esta habilidade pressupõe a compreensão dos instrumentos tecnológicos disponíveis, bem como a aptidão para sua utilização de forma criativa e efetiva. É importante destacar que o saber tecnológico não é apenas uma competência técnica, mas também pedagógica, pois envolve a compreensão da relação entre tecnologia e ensino, e a capacidade de criar estratégias educacionais adequadas às necessidades dos alunos.

Dessa forma, podemos entender que a tecnologia permeia variados ambientes e aspectos do dia a dia dos alunos. Contudo, para apresentar esses recursos e ferramentas com o propósito de facilitar a aprendizagem, é imprescindível a presença de um educador com um conjunto diversificado de saberes. A habilidade criativa é uma dessas competências, frequentemente vinculada à Educação Infantil. Nesse sentido, o saber ser criativo, se tornou uma demanda para todos os professores, que precisaram adaptar e redefinir suas práticas pedagógicas

Durante muitos anos, a criatividade foi concebida como um dom presente em apenas em alguns indivíduos privilegiados ou inspirados, ou ainda tida como dependente apenas de fatores intrapessoais. Entretanto, alguns autores (Guenther, 2006; Martins; Bertholdo, 2013) afirmam que a criatividade se origina de pensamentos divergentes, e se desenvolvem cada vez que se é necessário procurar uma saída ou uma alternativa inovadora para situações e ações diferenciadas, por isso, ela também está associada ao pensamento, ao senso crítico e a imaginação.

Na Educação infantil, a sala de aula deve tornar-se um espaço onde a imaginação, a expressão de potencialidades e talentos devem ser reconhecidas e exercitadas de forma constante, pois, ser professor da Educação Infantil exige do docente ser criativo, por isso, podemos considerar que o saber da criatividade estabelece uma estreita relação com a sua profissão. No ERE, as professoras necessitaram exercitar esse saber de forma proeminente para trazer essa articulação entre a imaginação e a criatividade para dentro da sala de aula online. Assim, seja através de fantasias, vídeos diferentes, animações, entre outros, a docente necessitava exercitar a sua criatividade para capturar e cativar a atenção de seus alunos, despertando assim suas imaginações.

Na fala anterior, da professora Maribel, ela aponta que exercitava sua criatividade ao utilizar vídeos e filtros para se transformar em narrador e personagem, fazendo com que seu aluno pudesse migrar da realidade para a imaginação. Com isso, os discentes poderiam entrar em um mundo de conto de fadas, pudessem acreditar que sua professora, em determinada situação, poderia ser uma bruxa, uma princesa ou qualquer personagem. Nessa perspectiva, a necessidade da utilização do saber da criatividade é afirmada pela docente Isabela ao dizer que:

Precisava da criatividade, assim... porque para prender a atenção numa aula online não é igual a aula presencial que o menino tá aqui vendo, que faz um teatrozinho, mostra a sua expressão corporal, que você manda levantar, brincar de roda e dançar (Isabela).

Sendo confirmada pela professora Dolores.

Você tinha que ter uma criatividade maior, porque você tava dentro de várias casas e várias pessoas dentro da sua casa. A criatividade eu acho que tinha que ser maior na aula online para que o menino não saísse da sala, não saísse dali, não desligasse a câmera e participasse (Dolores).

Na construção de uma sala de aula da Educação Infantil, o professor tem o papel fundamental para o desenvolvimento da criatividade, seja no incremento às possibilidades de construção do conhecimento, seja na diversificação de metodologias ou nas estratégias de ensino. Conforme Martínez (2005), a criatividade possui um imperativo quando se tem em vista a complexidade e a diversidade presente em uma sala de aula, assim, “[...] a complexidade, diversidade e singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos demandam ações diversificadas e criativas se a pretensão é realmente promovê-los de forma efetiva” (Martínez, 2005, p. 73).

As docentes apresentam a importância da criatividade na sala e confirmam a necessidade de sua ressignificação de modo a produzir o efeito de “prender a atenção” de seus alunos. Motivar as crianças para que elas não saíssem da sala ou não desligassem a câmera se tornou o principal pensamento das docentes no planejamento, assim como fazer uso da criatividade para cativar o aluno.

Criar um filtro no Instagram, disfarçar-se de palhaço ou princesa, construir uma brincadeira mesmo a distância, inventar uma pescaria de tampinhas em cada casa ou auxiliar na construção de um aviãozinho de papel por vídeo, são pequenos exemplos do que essas docentes criaram e recriaram para auxiliar seus alunos na construção de suas aprendizagens durante um momento tão frágil como de isolamento.

Mas, assim, tudo isso que a gente faz na aula é criar. Se você faz um brinquedo você está criando, se você faz um teatro, se você chama para dançar, "olha, me imita aqui", "vamos fazer essa dança" (Isabela).

Como a professora Isabela afirma “tudo que se faz na aula é criar”, a cada momento em que ressignificavam seus saberes para atender as dificuldades e complexidades de seus alunos. Elas se utilizavam de suas criatividade para entregar às crianças uma aula interessante, imaginativa e atrativa, transformando assim um momento que poderia ser maçante ou irrelevante na frente de uma tela, em um momento mágico, onde as crianças poderiam, por alguns momentos, saírem de um cotidiano enclausurado e solitário, para um espaço imaginativo, lúdico e cheio de fantasia.

Assim, percebemos que o saber criativo consiste na criação de estratégias capazes de não apenas capturar a atenção e interesse dos alunos, mas também para possibilitar o desenvolvimento imaginativo das crianças, suas fantasias, suas novas conexões entre a realidade e o campo da imaginação, constituindo-se como uma ferramenta fundamental para os professores da educação infantil durante o ensino remoto emergencial. Nesse sentido, tornou-se primordial para as docentes desenvolverem atividades que envolvessem os estudantes e que estimulasse a participação ativa deles, bem como fazer uso de recursos criativos que permitissem o engajamento dos alunos durante as aulas virtuais, promovendo assim, um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Entretanto, para além de ressignificar sua criatividade e sua compreensão dos meios tecnológicos, essas docentes, para estruturar esses novos saberes angariados, necessitaram de

um saber que também é fundamental em sua prática e seu cotidiano como docente: o saber da comunicação.

Na pandemia, a ressignificação do saber comunicar-se foi uma necessidade para manutenção do processo de escolarização. As docentes precisaram ressignificar as conversações não só entre elas e seus alunos, mas também entre os familiares. A linguagem, os gestos, a fala, tudo teve que ser adaptado e ser ressignificado para atender as demandas e necessidades de um ensino online.

As falas deveriam ser mais objetivas, mas também claras, sem possibilidade de gerar dúvidas ou questionamentos quanto a atividade ou a explicação do conteúdo; a linguagem e a escrita deveriam ser fluídas e, muitas vezes, necessitavam se adaptar a linguagem da internet. O ouvir também passou a ser mais atento, era a partir do ouvir a criança, os pais ou os outros professores que estas docentes podiam construir as adaptações e as movimentações necessárias para uma boa aceitação das suas aulas. Conforme a professora Dolores demonstra, era através dessa comunicação que o professor poderia compreender dúvidas, retomar assuntos, perceber o cotidiano do aluno e auxiliá-lo na compreensão do conteúdo.

Agora abram a atividade, vai abrir o livro na página tal, tia vai passar aqui o videozinho explicando como é a atividade e depois vocês vão fazer. Quem precisar de ajuda fala". Ai às vezes a mãe perguntava: tia, eu não entendi essa parte. Eu falava: é isso, isso, isso e isso (Dolores).

A habilidade de se comunicar permite ao ser humano distinguir e definir coisas, bem como estabelecer conexões em suas relações com o mundo e seus pares. O ato de escutar de forma paciente e crítica é essencial para a comunicação efetiva, assim é necessário considerar o aluno como sujeito da escuta, não como objeto de discurso. Podemos então compreender que, o saber ouvir ou escutar, demonstra, como definição, o estar disponível permanentemente como um sujeito que escuta, o estar sempre aberto à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro (Freire, 1997).

Dessa forma, ao utilizar diferentes tipos de linguagens e diferentes meios para comunicar-se, as docentes buscavam conectar-se com seus alunos, auxiliar na compreensão não só do conteúdo, mas do mundo que os cercam. A professora, ao utilizar o "videozinho", a fala, a atividade escrita e tantos outros meios para se comunicar, tenta se conectar com seu aluno a distância, busca uma maneira de capturar sua atenção.

Aqui, o saber da escuta se apresenta como uma competência comunicativa que permite ao ser humano identificar e conceituar coisas e estabelecer relações interpessoais com o mundo e com os seus pares. Escutar de maneira paciente e crítica é essencial para uma comunicação efetiva, considerando o aluno como sujeito da escuta e não objeto de discurso. Esse saber representa a disponibilidade permanente de estar aberto à fala, aos gestos e às diferenças do outro. As docentes utilizaram diferentes linguagens e meios para comunicar-se, buscando conectar-se com seus alunos e auxiliá-los na compreensão dos conteúdos e do mundo que os cerca. Além disso, o ato de escutar de forma atenta e empática foi fundamental para lidar com as complexidades emocionais do ensino remoto e para estabelecer relações de confiança e acolhimento com os alunos.

No entanto, nesta nova configuração, o docente não se deparou apenas com a presença do aluno como participante ativo da sala de aula. Conforme descrito no Parecer 05/2020<sup>3</sup>, os pais, familiares ou cuidadores também deveriam estar presentes durante as aulas para auxiliar os discentes em suas atividades. Esse contato com os pais desenvolveu no docente a necessidade de se adaptar e de ressignificar suas aulas e conteúdos para também atender as necessidades desse terceiro sujeito presente em sala.

---

<sup>3</sup>Parecer de reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Durante o período da aula remota, os familiares viram-se como os sujeitos mediadores no processo de ensino-aprendizagem, muitos sem a competência profissional para executar essas atividades. Seja falta de infraestrutura ou de conhecimentos que abarcassem os conteúdos necessários, diversas adaptações e modificações foram feitas para que pudesse se construir uma comunicação efetiva entre a família e a docente. Segundo a professora Dolores, ao entrar nas casas dessas famílias, momentos singulares eram revelados e o professor necessitava ter “jogo de cintura” para lidar.

...você tá ali invadindo a casa de uma pessoa. Eu considero invadir a casa da pessoa. Eu dava a minha aula no meu quarto, fechava a porta, de frente assim para uma parede branca, porque não interessava à minha casa o que tinha ou o que deixava de ter, eu acredito assim. Mas normalmente os meus alunos ficavam na sala, tinha um que ficava na cozinha. Então, sempre passava gente lá atrás, ou tinha gente comendo, com o prato comendo assistindo televisão. Ou tinha duas crianças na mesma casa que estudavam e você ficava ouvindo a professora dando aula, você ouvia a professora, então provavelmente ela também me ouvia (Dolores).

A falta de materiais, problemas de acesso à internet, entre outros impedimentos e necessidades, eram situações vivenciadas frequentemente pelos docentes durante o período das aulas online. Entretanto, outro desafio importante para esse docente era referente a questão de saber lidar com esse terceiro sujeito que estava presente em suas aulas ou que acabava por “interferir” nela, conscientemente ou não, e que, por estar presente e precisar ser a ligação entre o aluno e o professor como aquele que acompanha e guia as atividades, precisava também ser cativado e trazido para dentro da sala de aula. A importância desse terceiro sujeito se apresenta quando compreendemos que neste percurso, eles atuaram como porta vozes de suas crianças, comunicando seus interesses, sugerindo propostas (com base nos relatos das crianças) e compartilhando vivências do cotidiano (Vieira; Silva, 2021).

É necessário também inferirmos sobre as situações sociais e econômicas que assolavam essas famílias e interferiam no cotidiano da sala de aula. A falta de espaço e de privacidade, por exemplo, geravam momentos em que o professor participava de momentos íntimos da família, como quando a docente afirma que “você tá ali invadindo a casa de uma pessoa” e quando em alguns momentos “tinha duas crianças na mesma casa que estudavam e você ficava ouvindo a professora dando aula, você ouvia a professora, então provavelmente ela também me ouvia”. Lidar com esses momentos, demonstra que os saberes dos docentes são desenvolvidos pelo cotidiano desse professor (Tardif, 2002).

Acessar o mundo privado dos alunos proporcionou às professoras uma série de reflexões sobre a necessidade de compreender e escutar tanto os próprios alunos quanto os terceiros envolvidos. Ao ter acesso ao universo que cerca seus alunos, as docentes buscaram entendê-los não somente como estudantes, mas também como indivíduos que vivenciavam um momento em que grande parte de suas rotinas estavam expostas e abertas a outras pessoas. Nesse sentido, foi fundamental o cuidado e a reflexão sobre a maneira como essa experiência seria conduzida. A importância dessa atenção e cautela é evidenciada nas palavras da professora Isabela que declara:

...O que teve que mudar, era o cuidado que você tinha que ter com as famílias porque tava assim em casa, fazendo alguma coisa, aí de repente um pai chegava do trabalho e passava reclamando e brigando, “não passou minha camisa”, e esquecia que estava na aula online. Esse contato com a família foi muito estranho porque você percebia que tinham famílias muito equilibradas, famílias que não tinham muito equilíbrio, e você percebia também aquelas famílias com muita carência. Então, você não podia nem cobrar certas coisas. Algumas cenas eram tristes. A criança tava com o celular aqui, o fundo mostrava a criança e o que estava ao redor dela. Era uma porta toda furada, mostrava um pouquinho o telhado,

todo quebrado, e aí tinham famílias com sofás, janelas, cortinas... a diferença social era uma coisa muito gritante (Isabela).

O contato incomum com as famílias, ao se tornar um observador dos seus cotidianos, permitiu a muitos docentes compreenderem como era a realidade dessas famílias, já que antes eles não possuíam acesso, portanto, possibilidade, para construir tal conhecimento. Anteriormente a pandemia, a respeito dos pais e professores, a comunicação entre eles era restrita, em maioria, a entrada e saída do colégio ou a reuniões pedagógicas organizadas no fim de cada semestre. Esse conhecimento mais íntimo foi percebido após esse contato "virtual" e eles eram muito importantes não só para que o docente compreendesse a realidade desse aluno, mas que pudesse adaptar suas aulas e conteúdo para atendê-la.

A educadora observa que "o contato com as famílias foi peculiar, pois havia uma ampla diversidade, desde aquelas estruturadas até as que enfrentavam desafios significativos, evidenciando situações de carência em alguns casos". Ao construir empatia por essas famílias, adaptando suas aulas, ajustando seu vocabulário e modificando métodos para atender às necessidades específicas desses sujeitos, a professora efetivou uma ressignificação de seus saberes. Pois, ele é construído no contexto da sala de aula, em interação com esses sujeitos e a partir de experiências que se entrelaçam com sua identidade, cotidiano e subjetividade (Tardif, 2002).

Podemos então caracterizar esse saber, como a habilidade de lidar com a terceira pessoa presente na aula virtual. Esse terceiro sujeito desempenha um papel crucial ao tornar-se o porta-voz das crianças, transmitindo seus interesses, sugestões e vivências diárias. Essa relação revela-se essencial para assegurar uma comunicação eficaz entre todos os participantes da sala e aula e desenvolve um relacionamento próximo e confiável entre eles, baseado na continuação do processo educativo.

Torna-se assim, essencial para a docente desenvolver uma capacidade empática necessária para lidar com as peculiaridades de cada ambiente doméstico, requerendo do professor uma profunda reflexão e uma incorporação não só nas aulas, mas em toda a sua visão pedagógica. Entretanto, a verdadeira experiência para os docentes não está apenas na vivência desse momento, mas sim naquilo que os toca profundamente, permeando e transformando suas práticas pedagógicas, sendo compreendido como uma experiência autêntica (Larrosa, 2002). Desta forma, como esses docentes enfrentaram esses momentos? Quantos deles foram impactados por essa vivência? E o que absorveram dessas reflexões e meditações?

De acordo com a professora Luiza, a definição dessa experiência se configura como um momento significativo em sua carreira. Ela utiliza as palavras "união e superação" para descrever as experiências vivenciadas em sua sala de aula, afirmando:

Desde quando veio a notícia "vai começar o ensino remoto", o medo, né? Aquele medo de você ter superado o medo. Gente, foi muito assim, impactante, você falar assim, "ensino remoto", eu falei: gente, eu não sei nada de ensino remoto, eu não tenho experiência nenhuma, e aí você encarar assim de frente. Você encarar o medo, você encarar essa experiência, né? Então para mim, isso foi maravilhoso e a gente conseguiu superar, a gente conseguiu fazer um bom trabalho. A união também aqui na escola, das colegas, da coordenação. Menina, isso é uma coisa que eu vou levar para a vida. Então, essa superação é muito, muito bom, viu? Você olhar para trás e falar assim, "olha, nós conseguimos superar, por mais que a gente teve dificuldade, os desafios, mas a gente conseguiu superar". Isso foi maravilhoso, eu vou levar para a vida essa superação (Luiza)

Dessa forma, podemos compreender que, a partir das incertezas e desafios apresentados pela emergência da educação remota, o saber do professor é modificado e ampliado, destacando assim a importância da incorporação de atitudes de empatia, solidariedade e capacidade adaptativa aos ritos escolares e à prática educativa (Santos, 2022). Ainda, que o

saber docente não é fixo ou imutável, ele se adapta as necessidades e meandros que a carreira docente possui. Assim, enquanto profissionais, os professores “são considerados práticos refletidos ou “reflexivos” que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas próprias práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia” (Tardif, 2002, p. 286).

Ao ressignificar seus saberes para atender as necessidades de seu discente, esse professor foi construindo novos saberes e compreensões, não somente sobre como compreender sua aula ou seu espaço, mas também descobriu algo sobre si mesmo. Como a professora Luiza afirma “eu vou levar para a vida essa superação”, ao trazer todos esses momentos para sua vida, ao compreender como ela impactou seu cotidiano nos remetemos a Larrosa (2002) ao afirmar que “o saber da experiência forma e transforma” (p. 7) e a partir dele, foi possível descobrir e revelar novos saberes que irão acompanhar esse docente por toda a sua carreira.

## **CONCLUSÃO**

---

A investigação dos saberes docentes ressignificados, durante o ensino remoto emergencial revelou inúmeros momentos de reflexão e compreensão acerca do papel do professor. Este período delicado, marcado por instabilidade emocional, financeira e psicológica, expôs as fragilidades e necessidades da educação como um todo, não apenas para os docentes, mas também para seus alunos e famílias. Nesse sentido, torna-se crucial uma reflexão contínua sobre o papel do professor e sobre as condições necessárias para uma educação de qualidade e acessível a todos, mesmo em tempos de crise.

Em meio aos desafios e incertezas que esse período conturbado impôs, os professores se viram diante de uma realidade completamente diferente daquela que estavam acostumados. As configurações da educação infantil foram borradas e foi necessário buscar novos caminhos para manter a conexão com os alunos. Foi preciso desconstruir velhos hábitos e moldar novas práticas pedagógicas, em um esforço para manter a qualidade do ensino e a conexão com os alunos.

Por meio das entrevistas realizadas com as professoras, torna-se possível perceber as adversidades que tais docentes enfrentaram no processo de construção das suas aulas, a exemplo da carência de recursos tecnológicos nas escolas, da desigualdade no acesso às ferramentas virtuais e, principalmente, da exclusão de uma grande parcela de sujeitos pertencentes às classes populares da conectividade da internet. Tal cenário evidencia o quão distante a escola pública, que ainda se mantém ancorada na concepção tradicional e presencial de ensino como seus pilares fundamentais, encontra-se da realidade tecnológica e moderna exigida pela sociedade contemporânea.

Utilizando pescarias com coador de café, peneirinhas, aviões de papel ou milho de pipoca as docentes buscaram a partir de seus saberes, mobilizar conforme preconiza a educação infantil, a brincadeiras, o lúdico e a imaginação para desenvolverem suas aulas mesmo a distância de seus alunos, criando assim experiências e saberes que as auxiliaram a passar por esse período.

Assim, podemos compreender que os docentes não apenas mobilizaram, mas também ressignificaram saberes, evidenciando uma adaptação criativa e reflexiva diante do ensino remoto emergencial. A elaboração de situações didáticas, plataformas de vídeo e aplicativos permitiu a reconstrução de conhecimentos prévios, incorporando experiências profissionais e cotidianas. Dentre os saberes ressignificados, destacam-se o tecnológico, envolvendo habilidades pedagógicas e técnicas para facilitar a aprendizagem; o criativo, crucial para desenvolver atividades envolventes e dinâmicas; o da escuta, essencial para uma comunicação efetiva e empática; e a habilidade de lidar com a terceira pessoa virtual, fundamental para as interações no ambiente educacional online. Esses saberes, construídos na realidade cotidiana,

refletem a capacidade adaptativa dos docentes, essencial para enfrentar os desafios do ensino remoto emergencial e evidenciam sua habilidade de inovação em meio a um contexto desafiador.

**AGRADECIMENTOS:** Não aplicável.

**CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORAS:** Mangabeira, T. C. L.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante; Ferraz, R. D.: análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. As autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**CONFLITOS DE INTERESSE:** As autoras declaram que não há conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

Alves, L. (2008). Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. *Educação, Formação & Tecnologias*, 1(2), 3-10,

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. 2020b.

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME.

Barbosa, R. A. S., & Shitsuka, R. (2020). Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. *E-Acadêmica*, 1(1), e12.

Charlot, B. (2005). Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed.

Fartes, V. L. B., & Gonçalves, M. C. P. B. (2010). Um desafio à construção de novos saberes e novas práticas no trabalho docente: a formação de professores para a Educação Profissional de Jovens e Adultos. *Práxis Educativa*, 5(1), 47-56.

Ferreira, L. G. (2022). Estágio em educação infantil no contexto pandêmico: experiências didáticas e de aprendizagens no ensino remoto. *Revista Polyphonia*, 33(2), 199-218.

Freire, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kamers, N. (2013). O Youtube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Física. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Larrosa Bondía, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28.

Martínez, A. M. (2005). Inclusão Escolar: desafios para o psicólogo. In: A. M. Martínez (Org.), Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Editora Alínea.

Nunes, E. A., Santos Júnior, G. P., & Carregosa, D. L. (2021). Formative experiences: methodological findings of training processes performed during the Covid-19 pandemic. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 2(1), e12482.

Oliveira, J. S. (2016). O cuidar, o educar e o brincar nos tempos, espaços e contextos socioeducativos da/na creche: Algumas considerações. *Revista Exitus*, 6(2), 106-128.

Pereira, K. R. (2018). A que papel o professor de educação infantil vem sendo convocado? Aspectos do desenvolvimento da criança frente a escolarização. Porto Alegre, RS: UFRGS.

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.

Vergara, Y. K. A., & Silva, F. O. (2022). TIC in postgraduate studies: narratives from teachers about the challenge of performing remote classes. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 3(1), e13684. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks3113684>

Vieira, N. F. S., & Silva, M. R. P. (2021). Como nó e nós: perspectivas para a avaliação documentada e participativa na creche. São Paulo: Amélie Editorial.

**Recebido:** 3 de outubro de 2024 | **Aceito:** 2 de dezembro de 2024 | **Publicado:** 31 de dezembro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.